

## **Instituição**

Centro dos Direitos Humanos de Nova Iguaçu

## **Título da tecnologia**

Abc Dos Direitos Humanos: Da Fome A Cidadania

## **Título resumo**

### **Resumo**

A tecnologia social "ABC dos Direitos Humanos: da fome à cidadania" é uma abordagem inovadora e integrada, desenvolvida pelo Centro dos Direitos Humanos de Nova Iguaçu. Com enfoque na Segurança Alimentar, a iniciativa engloba a formação de lideranças locais, criação de viveiros, hortas e jardins comunitários, cursos sobre conservação alimentar, e elaboração de uma cartilha sobre Direitos Humanos e Insegurança Alimentar. A metodologia busca promover a sustentabilidade e a inclusão social em comunidades urbanas marginalizadas, destacando-se pela adaptabilidade a diferentes realidades e sua capacidade de integração de conhecimentos locais.

### **Objetivo Geral**

Promover a Segurança Alimentar em comunidades urbanas marginalizadas, através do desenvolvimento de ações integradas que envolvem capacitação, criação de espaços agroecológicos, educação alimentar, e articulação para a distribuição sustentável de alimentos. A proposta visa alcançar a transformação social, promovendo o acesso a alimentos saudáveis, educação em direitos humanos, e o fortalecimento das comunidades.

### **Objetivo Específico**

1. Capacitar lideranças locais sobre Segurança Alimentar e Direitos Humanos. 2. Implementar viveiros de mudas para fomentar a produção de alimentos e plantas medicinais. 3. Criar hortas e jardins comunitários em bairros periféricos. 4. Oferecer cursos e oficinas abordando temas como nutrição, empreendedorismo, e culinária saudável. 5. Elaborar cartilha educativa sobre Direitos Humanos e Insegurança Alimentar. 6. Realizar seminários regionais para disseminar conhecimento e fortalecer redes de apoio. 7. Estabelecer parcerias para criação de Centro de Articulação e Distribuição de alimentos.

### **Problema Solucionado**

A iniciativa "ABC dos Direitos Humanos: da fome à cidadania" surge estrategicamente para enfrentar os desafios identificados pelo Centro dos Direitos Humanos de Nova Iguaçu. O principal problema observado é a insegurança alimentar em comunidades urbanas marginalizadas, onde a falta de acesso a alimentos saudáveis e o desconhecimento sobre Direitos Humanos agravam a vulnerabilidade social. A intervenção busca superar a carência de conhecimento sobre Direitos Humanos, especialmente em contextos onde a falta de informações e conscientização dificulta a mobilização para soluções coletivas. Além disso, procura implantar-se em áreas carentes de espaços que promovam o protagonismo, a educação em Direitos Humanos e a segurança alimentar de forma integrada. Ao concentrar esforços nessas situações específicas, a Tecnologia Social adota uma abordagem holística para enfrentar os desafios sociais, visando não apenas mitigar a insegurança alimentar, mas também promover sustentabilidade, autonomia e dignidade nas comunidades atendidas.

### **Descrição**

A implementação da Tecnologia Social "ABC dos Direitos Humanos: da fome à cidadania" envolve uma metodologia composta por diversas fases e atividades planejadas para garantir sua efetividade e replicabilidade em contextos diversos. Fase 1: Sensibilização e Mobilização Local Nesta etapa, a identificação e envolvimento de líderes comunitários são essenciais. A abordagem estratégica inclui encontros deliberativos para apresentação da proposta, promovendo discussões que buscam fomentar a participação ativa das comunidades, como pastorais sociais, associações de moradores e demais entidades religiosas. Fase 2: Intervenção Local e Estabelecimento de Viveiros de Mudas A fase seguinte contempla intervenções itinerantes em bairros periféricos, com foco na criação de viveiros de mudas. Esse passo é vital para garantir os insumos necessários aos projetos de hortas comunitárias planejadas. Fase 3: Desenvolvimento de Hortas Comunitárias A criação de hortas e jardins comunitários é cuidadosamente conduzida, incentivando o cultivo de alimentos saudáveis. Além disso, cursos e oficinas são oferecidos, abrangendo temas que vão desde a conservação de alimentos até aspectos nutricionais e de saúde. Fase 4: Capacitação e Empoderamento O empoderamento é promovido através de cursos específicos, como empreendedorismo direcionado a mulheres, bem como formação em direitos humanos. Paralelamente, a estimulação da participação política é uma vertente estratégica, com oficinas que abordam temas como a organização do sistema político brasileiro. Fase 5: Produção de Materiais Educativos e Realização de Seminários Regionais A produção de materiais educativos, como a elaboração de uma cartilha sobre

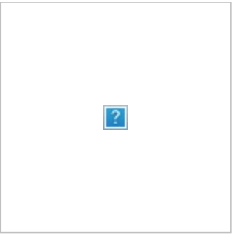
Direitos Humanos e Insegurança Alimentar, é fundamental para a disseminação da informação. Seminários regionais são realizados para aprofundamento e engajamento da comunidade. Fase 6: Implementação de Centros de Articulação e Distribuição Para consolidar os resultados, a tecnologia prevê a criação de centros de articulação e distribuição de alimentos, estabelecendo parcerias estratégicas com entidades governamentais e empresas locais. A expansão contínua das atividades visa assegurar a sustentabilidade nas localidades atendidas. No âmbito do planejamento, execução, monitoramento e avaliação do projeto, a integração efetiva com a comunidade é um pilar fundamental da abordagem da nossa instituição. O histórico de trabalhos sociais em comunidades urbanas marginalizadas, aliado à busca constante de novas intervenções, evidencia nosso compromisso duradouro. Planejamento: Durante a fase de planejamento, promovemos reuniões participativas, envolvendo líderes comunitários, representantes de associações e membros locais. A escuta ativa é um princípio orientador, permitindo a compreensão aprofundada das demandas e desafios específicos enfrentados pela comunidade. Essa abordagem colaborativa é crucial para a identificação assertiva de soluções relevantes. Execução: A execução do projeto é conduzida de maneira transparente e colaborativa. Nossa equipe estabelece uma presença física consistente na comunidade, facilitando a comunicação direta e o acesso facilitado aos recursos oferecidos pela tecnologia social. Parcerias locais são fomentadas para fortalecer o engajamento e otimizar a utilização dos recursos disponíveis. Monitoramento: A etapa de monitoramento é um processo contínuo e dinâmico. Implementamos mecanismos participativos que incluem feedbacks regulares da comunidade. Além disso, são realizadas reuniões periódicas para avaliação conjunta do andamento do projeto. Dados quantitativos e qualitativos são coletados, fornecendo uma base sólida para ajustes e melhorias contínuas. Avaliação: A avaliação é realizada com a mesma ênfase na participação comunitária. Realizamos sessões de avaliação participativa, onde membros da comunidade têm voz ativa na análise do impacto da tecnologia social em suas vidas. Indicadores específicos são estabelecidos coletivamente, permitindo uma avaliação mais precisa e contextualizada. Participação nos Processos Decisórios: A comunidade desempenha um papel central nos processos decisórios. As assembleias comunitárias e fóruns participativos são espaços fundamentais para a tomada de decisões conjuntas. A participação ativa é incentivada em todas as fases do projeto, assegurando que as ações realizadas estejam alinhadas com as necessidades reais da comunidade. Evidências de Impacto: Para comprovar a interação e o impacto positivo, fornecemos dados concretos, indicadores mensuráveis e depoimentos diretos da comunidade. A documentação fotográfica, relatórios de progresso e eventos de compartilhamento de resultados são implementados para consolidar as evidências do envolvimento da comunidade e os avanços proporcionados pela tecnologia social.

## **Recursos Necessários**

A implantação de uma unidade da Tecnologia Social "ABC dos Direitos Humanos: da fome à cidadania" requer recursos materiais específicos e considera a aplicação média para uma comunidade de porte médio, sendo necessária a adaptação conforme as características locais. Recursos Humanos: 1. Equipe Técnica Multidisciplinar: Profissionais de diversas áreas, como agronomia, nutrição, educação, assistência social, e gestão de projetos. 2. Facilitadores e Instrutores: Especialistas para conduzir cursos e oficinas. 3. Lideranças Comunitárias: Preparação de líderes locais para ministrar atividades. Recursos Materiais: 1. Espaço Físico: Terreno para a implantação de espaços coletivos, hortas, viveiros, e eventualmente uma cozinha/padaria industrial. 2. Equipamentos Agrícolas: Ferramentas de jardinagem, regadores, sementes, mudas, insumos agrícolas. 3. Material Didático: Materiais para cursos e oficinas, como apostilas, banners educativos, vídeos instrutivos. 4. Equipamentos de Cozinha/Padaria: Caso aplicável, utensílios e equipamentos para cursos culinários. Recursos Financeiros: 1. Bolsas ou Remuneração para Facilitadores: Caso não sejam voluntários. 2. Custos Operacionais: Transporte da equipe técnica, alimentação em eventos, despesas administrativas. Estas estimativas podem variar sendo fundamental realizar um levantamento detalhado considerando as características específicas de cada contexto para garantir uma implantação eficiente da Tecnologia Social.

## **Resultados Alcançados**

A implementação da Tecnologia Social "ABC dos Direitos Humanos: da fome à cidadania" demonstrou um alcance quantitativo significativo, com taxas médias de participação de aproximadamente 26% em relação às metas estabelecidas para três anos de atividades. Este índice reflete a participação de cerca de 19% dos resultados planejados até o momento. Em termos qualitativos, as percepções e sentimentos dos participantes indicam uma resposta positiva à abordagem da Tecnologia Social. A relevância das temáticas abordadas nos cursos e oficinas, como segurança alimentar, direitos humanos e geração de renda, tem sido evidente nas avaliações dos participantes. A análise qualitativa destaca o impacto positivo da Tecnologia Social na conscientização, protagonismo e transformação social das comunidades atendidas.



**Locais de Implantação**

**Endereço:**

---

Moquetá, Nova Iguaçu, RJ

---

Shangrilá, Belford Roxo, RJ

---

Tinguá, Nova Iguaçu, RJ

---

Centro, Nova Iguaçu, RJ

---

Posse, Nova Iguaçu, RJ

---

Andrianópolis, Nova Iguaçu, RJ

---